

O papel da família como modificador da formação do médico

Family role as a physician graduation modifier

Carlos Alberto Benfatti¹

RESUMO

A família constitui a base para a formação do médico. E para o médico a responsabilidade sobre competência, formação e habilidade representa o compromisso de vida de pais e mães e a realização de seus projetos de vida na trajetória de seus filhos.

Palavras-chave: Educação Médica; Educação de Graduação em Medicina; Escolas Médicas; Currículo; Formação de Recursos Humanos; Família.

ABSTRACT

Family is the cornerstone to the creation of a physician. Also, for a doctor, the responsibility on competency, graduation, and skills represents a parents' lifetime commitment and the accomplishment of their projects in their kids' lives.

Key words: Education, Medical; Education, Medical, Undergraduate; Schools, Medical; Curriculum; Human Resources Formation; Family.

INTRODUÇÃO

As questões familiares desde os anos 70 até os dias atuais produziram grandes variáveis na célula da sociedade, entre elas nova configuração de família, de relacionamentos, dos papéis masculino e feminino, das relações hierárquicas familiares, das posturas sociais, dos preconceitos. Naturalmente, dentro de um processo evolutivo, também as modificações nas leis que regem o país e sua sociedade cada vez têm mais tendência à organização e participação.

As realidades socioculturais se modificaram e as famílias, dentro das variáveis que se apresentam no cotidiano, também sofreram alterações, desde o ato simples de levar ou buscar filhos na escola até a influência na escolha da profissão.

É óbvio que toda a nova apresentação da família se baseia também na evolução da sociedade e nas suas conquistas, sejam relacionadas ao conforto, bem-estar, acesso a tecnologia, aumento de poder aquisitivo e melhor formação cultural e profissional.

Assim, baseado no processo evolutivo da sociedade, faz-se necessário também abordar a influência que essa nova família passa a ter na escolha da profissão e na formação do médico.

¹ Professor, Faculdade de Medicina de Itajubá. Preceptor de Ética e Bioética da Residência Médica do Hospital Escola da Faculdade de Medicina de Itajubá. Itajubá, MG – Brasil.

Recebido em: 03/09/2012
Aprovado em: 09/10/2012

Instituição:
Faculdade de Medicina de Itajubá
Itajubá, MG – Brasil

Endereço para correspondência:
Rua Juscelino Kubitschek, 99/304
Bairro: Pinheirinho
CEP: 37500-188
Itajuba, MG – Brasil
E-mail: benfatti_uol.com.br

A OPÇÃO PELA CARREIRA PROFISSIONAL

O jovem estudante em formação pré-universitária vivencia grandes dilemas, dúvidas, crises, algo natural no ainda adolescente. A influência da família, nesse momento, pode transformar esse dilema em decisão acertada, na maior parte das vezes, mas também inadequada, quando a base de sua decisão não foi bem-sedimentada no correr dos anos do preparo educacional e das posturas familiares que podem modificar os projetos de vida dos filhos.

A modernidade dos dias atuais transformou radicalmente a tendência do coletivo à prática quase perversa da busca incansável da individualidade e da realização de projetos de vida permeados por valores como autonomia e liberdade, que constituíram a identidade social e profissional do jovem candidato a uma vaga na Universidade. A qualidade do resultado dessa busca tem direta influência da família e suas variáveis têm base naquilo que se chama de “berço”, no sentido da educação e dos exemplos recebidos em casa.

Passa-se, assim, a discutir de que forma a transmissão da escolha da profissão se relaciona à família, que se apodera muitas vezes, ainda que invisíveis aos seus próprios olhos, dos campos de possibilidade oferecidos, deixados, herdados e transmitidos por gerações, inseridos no cenário de trabalho.

Esses legados vêm sofrendo interferências da modernidade que gerou o transporte do presente para o futuro profissional, a partir de processos reflexivos, principalmente calcados no fascínio tecnológico e nas possibilidades do retorno econômico-financeiro que a escolha profissional pode proporcionar.

O jovem passa a viver ideias de liberdade de escolha e sua relação direta com o contexto contemporâneo. Sente-se cobrado na elaboração de um projeto de vida, torna-se reflexivo e repensa esse projeto conforme as transformações que não cessam de surgir e, sob a percepção de que o que seria natural na sua concepção inicial, sofre grande influência do meio social e da família.

A OPÇÃO PELA MEDICINA

Na escolha do curso de Medicina alguns fatores são determinantes e a influência familiar se destaca juntamente com a identificação pessoal, a busca pela independência financeira, o *status* profissional e o desejo de ajudar ou ser útil às pessoas. Alguns têm familiares médicos muito próximos, como os

pais; outros sugerem fatores como a curiosidade sobre o corpo humano ou consideram a admiração dedicada aos médicos pela sociedade. O fator remuneração sempre é patente, acompanhando todas essas posturas e o entendimento de que o mercado de trabalho é amplo.

Na influência familiar a questão financeira tem peso significativo tanto para aqueles estudantes oriundos de famílias de poder aquisitivo médio a alto, quanto para aqueles originários de classes sociais menos aquinhoadas; para as possibilidades de investimento em tecnologia e a ocupação de espaço no mercado médico; como ainda para os que têm compromisso com os pais de proporcionar-lhes ajuda ou para irmãos em fase de estudos e de mudar o perfil sociocultural e financeiro da família.

Devem ser consideradas, ainda, as influências momentâneas como a perda de um ente querido ou a procura de autocura, o desejo de segurança financeira, a vaidade intelectual, o desejo de aprovação das pessoas – como, por exemplo, nos casos de familiares médicos, algumas vezes imposição crassa da família – ou o fato de terem sido bons alunos em Ciências ou Biologia, desejo de trabalhar com pessoas, altruísmo, até mesmo traumas de infância na doença de algum parente.

A DIMENSÃO DO ENSINO MÉDICO

Percebe-se que a motivação para a conquista do vestibular e a aprovação no curso de Medicina passa ao largo da grande necessidade, que se observa nos dias atuais, de priorizar, ainda na formação médica, a boa relação médico-paciente e de práticas mais humanizadas. É perceptível que não se tem valorizado o relacionamento interpessoal acadêmico-professor com o objetivo de melhor lidar com a dimensão do homem e com as relações terapêuticas imersas no entendimento e na empatia, que devem existir para a compreensão do universo psicológico e social do paciente.

O exemplo do professor é fundamental para a consolidação do perfil do estudante, somado às experiências vividas no ensino médio e, principalmente, ao anteriormente citado “berço”, influência da família e os valores ensinados pelos pais até a chegada à escola médica.

Alterações nas grades curriculares podem ser necessárias para o cultivo de novas mentalidades tanto de professores quanto dos estudantes de Medicina e que irão refletir na relação médico-paciente.

A chegada do estudante ao curso de Medicina após todos os esforços pessoais e familiares não significa o fim das angústias e ansiedades, mas sim muito mais exigências para o desenvolvimento das habilidades para a prática profissional e expectativa se realmente o estudante se encontra no lugar ou na escola adequada, para satisfazer os seus já elaborados projetos de vida.

O ensino médico absorve praticamente todo o tempo do aluno, que passa a maior parte de suas horas em ambientes médicos, gerando, com isso, certo afastamento dos grupos sociais previamente experimentados e substituídos; e nesse momento um afastamento também da família, que passa a exercer menos influência, o que pode contribuir para a falta da humanização que tanto é observada no exercício da profissão.

Autocontrole, autoconfiança, bom senso, sabedoria, experiência, integridade, humildade, humanidade e compaixão. Esta última sempre torna o médico um ser diferenciado na atuação profissional e, somada à maturidade, constitui qualidades essenciais na prática da arte.

CONCLUSÃO

Não resta dúvida de que nesse cenário o pano de fundo continua sendo e será sempre a família, que fará as bases sólidas para a formação do futuro médico. Assim também o médico tem a responsabilidade de dominar competência, formação e habilidade, o que se constitui no compromisso de vida de pais e mães e a realização de seus projetos de vida na trajetória de seus filhos.

REFERÊNCIAS

1. Almeida MEGG, Magalhães AS. Escolha profissional na contemporaneidade: projeto individual, projeto familiar. *Rev Bras Orientac Prof.* 2011 jul/dez; 12:205-14.
2. Moreira SNT, Silva CAN, Tertulino FF, Tertulino FME, Vilar MJP, Azevedo GD. Processo de significação de estudantes do curso de medicina diante da escolha profissional e das experiências vividas no cotidiano acadêmico. *Rev Bras Educ Méd.* 2006; 30:14-9.
3. Dias IS. Competências em educação; conceito, significado pedagógico. *Rev Sem Assoc Bras Psicol Esc Educ.* 2010; 14(1):73-8.
4. Nepomuceno RF, Witter GP. Influência da família na decisão profissional: opiniões de adolescentes. *Rev Sem Assoc Bras Psicol Esc Educ.* 2010 jan./jun; 14(1):15-22.
5. Oliveira MD, Silva LLM. Estudantes universitários: a influência das variáveis socioeconômicas e culturais na carreira. *Rev Sem Assoc Bras Psicol Esc Educ.* 2010 jan./jun; 14(1):23-34.
6. Santos LMM. O papel da família e dos pares na escolha profissional. *Psicol Est.* 2005 jan.-abr; 10(1):57-66.
7. Soares PG, Araujo CMM. Práticas emergenciais em Psicologia Escolar: a mediação no desenvolvimento de competências dos educadores sociais. *Rev Sem Assoc Bras Psicol Esc Educ.* 2010 jan./jun; 14(1):45-54.
8. Tondin CF, Dedonatti D, Bonamigo IS. Psicologia escolar na rede pública de educação dos municípios de Santa Catarina. *Rev Sem Assoc Bras Psicol Esc Educ.* 2010 jan./jun; 14(1):65-72.
9. Valadão MMA, *et al.* O estudante de medicina da Universidade Federal de Minas Gerais: perfil e tendências. *Rev Assoc Med Bras.* 2000; 36:224-31.
10. Trindade LMDF, Vieira MJ. Curso de medicina: motivação e expectativas de estudantes. *Rev Bras Educ Med.* 2009; 33:542-54.